

ANÁLISE CLÍNICA E IMOBILIZAÇÃO DE GESTANTES VÍTIMAS DE TRAUMA PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: LIMITAÇÕES E DESAFIOS

Maria Andrelly Matos de Lima¹; Alicya Lizany da Silva³; Bertandrelli Leopodino de Lima¹; Bárbara dos Santos Paulino¹; Danielly Alves Mendes Barbosa¹; Josielly Ferreira¹; Luiz Carlos da Silva²; Moacyr Kleber Vieira Lima de Oliveira²; Suzany Karla de Araujo Silva¹; Bruno de Luna Oliveira⁴

1. Discentes do Curso de Enfermagem - Universidade Federal de Pernambuco
2. Discente do Curso de Enfermagem - UNINASSAU
3. Discente do Curso de Enfermagem - UNI SÃO MIGUEL
4. Docente - Faculdade Novo Horizonte
andrellymatos@gmail.com

Introdução: Rotineiramente, os profissionais de saúde que atuam em assistência pré-hospitalar (APH) e assistência hospitalar, especialmente em serviços de emergência, se deparam com pacientes gestantes. Estas, por sua vez, devem receber um olhar clínico diferenciado, cabendo ao profissional que irá realizar o atendimento dessa vítima ter capacidade de identificar quais as condutas que deverão ser tomadas e qual o tipo de imobilização adequada para a paciente em questão. **Objetivos:** Discutir as limitações e os desafios para a tomada de decisão correta em atendimentos de gestantes vítimas de trauma realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, com busca nas bases informatizadas BDENF e MEDLINE, utilizando como descriptores: “Socorro de urgência”, “Gestantes” e “Serviços de saúde”. Foram encontrados 38 artigos, dos quais apenas 5 atenderam aos critérios de inclusão: texto completo disponível, artigo original no vernáculo oficial do País e publicados entre 2015 e 2019. **Resultados:** O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, principalmente nas intervenções em vítimas gestantes, exige dos profissionais envolvidos conhecimento, competências técnicas e habilidades singulares, como evitar a administração de vasopressores, aumentar o suporte de O₂ da vítima, obter a descompressão gástrica, identificação precoce de hemorragia feto-materna, entre outras condutas que devem ser realizadas. A carga horária para a capacitação dos profissionais do SAMU na atuação em pacientes gestantes é insuficiente diante das dificuldades deste tipo de abordagem. Soma-se a isso, o fato de que a formação, tanto dos cursos profissionalizantes de nível médio como nos cursos de nível superior na área de saúde, destinam pouca atenção à área de saúde da mulher em suas grades curriculares. Essas deficiências na formação inicial e complementar dos profissionais de saúde podem ter implicações na qualidade da atenção prestada, levando a um desconhecimento e falta de senso crítico para decidir qual melhor método de imobilização será utilizado para cada situação e de análise clínica tanto da vítima quanto do feto. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que a má formação dos profissionais de saúde e a falta de capacitação dos mesmos interferem diretamente na qualidade do atendimento a vítima gestante de trauma, podendo provocar lesões e complicações para a paciente e o feto.

Descriptores: Gestantes; Serviços de saúde; Socorro de urgência.